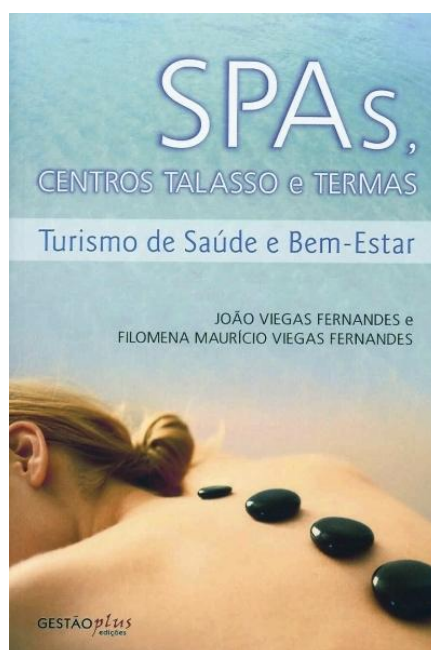


## Resenha

### OS SPAS NO TURISMO DE BEM-ESTAR<sup>1</sup>

Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva<sup>2</sup>  
Lissa Valéria Fernandes Ferreira<sup>3</sup>



<sup>1</sup> VIEGAS FERNANDES, João; VIEGAS FERNANDES, Filomena Maurício. **SPAs, Centros Talasso e Termas** – Turismo de saúde e bem-estar. Lisboa, Portugal: Pergaminho AS; Gestão Plus Edições, 2008.

<sup>2</sup> Pesquisadora e Mestranda pelo Programa de Pós-graduação de turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN/Brasil). Bacharel em turismo pela UFRN. Técnica em gerência de produção pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/RN. E-mail: islaine\_cristiane@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Administração. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo Stricto Sensu (PPGTUR/UFRN) e módulo de Pesquisa de Mercado no Programa de Propaganda e Marketing na Gestão de Marcas pelo Departamento de Publicidade da UFRN, modalidade Lato sensu. E-mail: lissafferreira.iadb@yahoo.es

Desde a antiguidade, diferentes povos têm usufruído das propriedades terapêuticas das águas termais. Neste livro os autores destacam a pluridisciplinaridade dos SPAs, Centros Talasso e Termas, bem como fatores que maximizam a sua segurança e qualidade. O segmento de turismo de saúde é colocado para os autores como um produto turístico com cada vez mais importância, pois tem como objetivos: satisfação de cuidados profiláticos de saúde - preventiva; prestação de serviços terapêuticos - curativa e realização de tratamentos de recuperação - reabilitação.

A obra ressalta sobre os dois subprodutos do turismo de saúde: o turismo médico e o turismo de bem-estar. O turismo médico possui maiores impactos na América Latina e na Ásia. O Brasil se enquadra em um dos países que tem vindo a desenvolver esse subproduto. Somente na Tailândia, para fins de turismo de saúde, por ano se deslocam cerca de 400 mil turistas.

O escopo do livro trata sobre o turismo de bem-estar a qual os SPAs e Termas estão entre os serviços para escolha dos clientes, como também Centros de Talassoterapia. Portugal é o país de análise e destaque na obra, uma vez que o mesmo possui 36 estâncias termais e é rico em águas mineromedicinais, repleto de qualidade e variedades.

A saber, os autores colocam como modalidades do turismo de saúde: Termalismo: utilização das propriedades terapêuticas das águas mineromedicinais; Talassoterapia: aproveitamento de recursos marinhos com fins profiláticos e terapêuticos; climatismo: utilização das propriedades curativas de alguns microclimas, no litoral ou na montanha, devido à qualidade do ar ambiente e a Recuperação da forma: através da dietética, bons hábitos de vida, prática de exercícios físicos, massagens, hidroterapia e outras terapias complementares.

A obra divide-se em sete capítulos, sendo eles: 1) Turismo; 2) Saúde; 3) SPAs; 4) Qualidade e Segurança nos SPAs, Centros Talasso e Termas; 5) Centros Talassos; 6) Termas em Portugal e 7) Síntese das conclusões gerais.

No primeiro capítulo, Turismo, os autores analisam o crescimento da área do turismo na atualidade nos contextos nacionais e internacionais, tendo como escopo o turismo de saúde. O capítulo 2, Saúde, aborda sobre os paradigmas da saúde, medicinas mais importantes (alopática, Ayurvédica, chinesa, homeopática, indígenas/étnicas, naturopática/naturológica, populares, integrativa/integrada, métodos de controle de estresse e aspectos relacionados a melhoria de vida com uma alimentação saudável e rica de nutrientes, na qual ocasiona melhorias no dia-a-dia (nutriterapia). No capítulo 3, SPAs, são relatados os antecedentes, princípios e tipos de SPAs, abordando sua importância na atualidade bem como a caracterização dos utentes deste empreendimento.

Já no capítulo 4, Qualidade e Segurança nos SPAs, Centros Talasso e Termas, os autores comentam sobre as principais formas para uma qualidade de excelência nos serviços do segmento de turismo de bem-estar, relatando recomendações para retornos positivos nos estabelecimentos. Os autores fazem referência ao uso e cuidados com relação às plantas que não podem ser utilizadas em espaços como os SPAs (clientes podem ter alergia com determinado tipo de planta). O planejamento de quais serão utilizadas recomenda-se ser feito por um profissional da área. O fator de qualidade é analisado em todos os serviços, como: água, ar, equipe técnica e terapêutica, ambiente, localização, plantas, terapias, atendimento, alimentação, espaço, higiene. Ainda neste capítulo são traçados pelos autores os SPAs, Centros Talasso e Termas existentes em Portugal.

No capítulo 5, Centros Talassos, os autores realizam uma análise profunda dos estabelecimentos de Talassoterapia, de sua origem à atualidade (definições, tratamentos indicados, precauções, sua importância – mundial e especificamente em Portugal -, os sistemas de acreditação, legislação bem como a certificação). A Talassoterapia é colocada como uma vertente da medicina, predominantemente preventiva, suavizadora de várias doenças e atenuadora do envelhecimento (Viegas Fernandes & Viegas Fernandes, 2008, p. 124). Os recursos do mar e seus aspectos são utilizados nos serviços dos Centros Talassos, tais como: climoterapia, aeroterapia, algoterapia, banhos de areia (psammaterapia), banhos de lama/lodos (vasoterapia ou fangoterapia), tratamentos

com esponjas naturais, com fitoplâncton, conchas, corais, enémons. O capítulo encerra-se com aspectos ligados a legislação, acreditação e certificação dos Centros Talassos (em que a certificação e acreditação pela Federação Internacional de Talassoterapia Meret Santé é a mais utilizada, visto que em alguns países, como a Espanha, ainda não possuem legislação específica, e seguem o padrão de qualidade desta Federação).

No capítulo 6, Termas em Portugal, tem-se o histórico dos precursores do Termalismo, tendo os Romanos os grandes exploradores. Os autores relatam aspectos voltados a características do Termalismo, como a classificação da temperatura da água (considerada Hipertermiais se superior a 45 graus centígrados, mesotermiais entre 35 e os 45 graus centígrados; Hipotermiais entre 21 e os 35 graus centígrados e águas frias com temperaturas inferiores a 20 graus centígrados). O capítulo é finalizado com um quadro das Termas existentes em Portugal, separado por região, em um total de 36 estabelecimentos em que: região do Algarve (1) estabelecimento, região do Alentejo (3), região do Porto de Zona Norte (16), região das Beiras (12) e região de Lisboa com 3 estabelecimentos.

O último capítulo traz para o leitor aspectos gerais do tema turismo de saúde em forma de síntese, tendo como escopo os estabelecimentos de SPAs. Os autores colocam o segmento de turismo de saúde como um “negócio rentável, com grandes perspectivas de crescimento e cada vez mais sujeito à concorrência” (Viegas Fernandes & Viegas Fernandes, 2008, p. 169).

Em termos gerais, os autores destacam algumas razões para os empreendimentos denominados SPAs serem de importância ao turismo de saúde, tais como: aumento da longevidade média das populações, devido ao fato de cada vez mais pessoas viverem mais longe da natureza, na qual a vida na cidade chega a provocar certos desequilíbrios psicossomáticos (estresse, ansiedade, depressão).

A essência holística dos SPAs é de prevenir, curar ou reabilitar a saúde, incentivando a boa forma física, melhorias na estética, tendo como objetivo principal a promoção do bem-estar integral das pessoas - corpo, mente e espírito.

Tanto no turismo em geral como no segmento do turismo de saúde tem-se a qualidade, a excelência, segurança e a ética como indissociáveis. O fator da qualidade nos

serviços, sejam eles tangíveis ou intangíveis, faz-se de relevância para os consumidores, em que, quando satisfeitos com o serviço prestado, divulgarão em média no mínimo a três pessoas, mas em caso de insatisfação comunicarão a sua opinião negativa pelo menos a cerca de onze pessoas. É importante frisar a questão da qualidade como base, uma vez que está relacionada aos serviços de SPA, Centro talasso ou Termas, sendo inferior pode até pôr em risco a saúde dos clientes (Viegas Fernandes & Viegas Fernandes, 2008, p. 32-33).

A felicidade é colocada como ligação em aspectos da vida do ser humano, na qual possui três dimensões fundamentais: saúde e bem-estar, realização afetiva e estabilidade profissional. O aumento de responsabilidades diárias, excesso de atividades ocasiona estresse, baixa autoestima. A falta de tempo para cuidados preventivos é presente, porém o turismo de bem-estar, em especial, busca resgatar esses clientes que procuram um ambiente de relaxamento e cada vez mais esse segmento se apresenta em crescimento, procurando um equilíbrio eficiente e eficaz no conjunto da mente, corpo e espírito.

Na obra, os autores ainda destacaram nos anexos um breve dicionário das terapias complementares mais utilizadas nos SPAs, Centros Talasso e Termas (hidroterapias, massoterapias, terapias sensoriais e energéticas, alimentação/dietética/nutrição, farmacologia natural, exercício físico dentre outras terapias) para melhor esclarecimento de termos durante a leitura do livro.

João Viegas Fernandes é Engenheiro Técnico Agrário, Sociólogo e Educador. Formação profissional nas áreas de Saúde, ambiente/paisagismo, Turismo, SPAs e Talassoterapia. Exerce funções docentes na Escola Superior de Saúde do Instituto Piaget, em Silves. Foi consultor da Cadeia Seven SPA e do SPA do Hilton Cascatas, em Vilamoura. Sócio gerente da SanusThalassa – consultoria em SPAs Lda. Filomena Maurício Viegas Fernandes é médica licenciada pela faculdade de medicina de Lisboa com especialização em saúde pública. Atualmente é delegada de saúde de Loulé. Analisa projetos de SPAs na fase de concepção e vistoria. É sócia da SanusThalassa – consultoria em SPAs Lda.

**Cronologia do Processo Editorial**

Recebido em: 23. dez. 2015

Aprovação Final: 21. fev. 2016

**Referência (NBR 6023/2002)**

VIEGAS FERNANDES, João. VIEGAS FERNANDES, Filomena Maurício. **SPAs, Centros Talasso e Termas** – Turismo de saúde e bem-estar. Resenha de: SILVA, Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da; FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 5 n. 1, p. 230-235, jan./jun. 2016.